

Caso 1: Paciente do sexo feminino, 32 anos, previamente hígida. Deu entrada no Pronto-Socorro do IIER, com história de tosse secretiva, queda do estado-geral e febre há 3 dias da admissão. Evoluiu com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e choque séptico de foco pulmonar, necessitando de intubação orotraqueal (IOT) e droga vasoativa (DVA). Na hemocultura coletada durante a abertura do protocolo de sepse, houve crescimento de *S. aureus* MRSA. Introduzido Vancomicina. Paciente começou a apresentar melhora dos parâmetros infecciosos, mas também importante piora da função renal. Foi optado então em suspender a Vancomicina e introduzir Ceftaroline. Paciente apresentou melhora da função renal, assim como do quadro clínico e dos parâmetros infecciosos. Paciente recebeu alta após 44 dias de internação hospitalar.

Caso 2: Paciente do sexo masculino, 41 anos, morador de área livre, HIV em abandono de tratamento, usuário de crack há 26 anos. Deu entrada no Pronto-Socorro do IIER com história de prostração, astenia, tosse secretiva, dispneia e dor ventilatório-dependente há 1 semana. Referia também presença recorrente de abscessos pelo corpo, principalmente em membros, e com acometimento de região sacral na admissão. Evoluiu com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e choque séptico de foco pulmonar, necessitando de intubação orotraqueal (IOT) e droga vasoativa (DVA). Na hemocultura coletada durante a abertura do protocolo de sepse, houve crescimento de *S. aureus* MRSA. Realizo também TRM-Tb e pesquisa de BAAR em escarro e LBA, negativos. Realizada também pesquisa para *Pneumocystis jirovecii*, negativa. Introduzido portando Vancomicina. No entanto, paciente apresentou piora da função renal importante. Realizada substituição de Vancomicina por Ceftaroline. Paciente apresentou melhora da função renal, assim como do quadro clínico e dos parâmetros infecciosos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101743>

EP 008

CEFTAZIDIMA-AVIBACTAM: A EXPERIÊNCIA DOS PRIMEIROS 47 PACIENTES TRATADOS EM UM HOSPITAL QUATERNÁRIO DE ENSINO NO RIO DE JANEIRO

Marcia Garnica Maolino^a,
Natalia Chilinque Zambão da Silva^a,
Palloma de Queirós Cunha^b,
Ricardo Felipe dos Santos^b,
Taiana Teixeira Dias^b, Andrea D Avila Freitas^c,
Paulo Roberto Porto Furtado^c,
Patricia Yvonne Maciel Pinheiro^a

^a Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

^b Universidade Estácio de Sá, Niterói, RJ, Brasil

^c Complexo Hospitalar de Niterói (CHN), Niterói, RJ, Brasil

A resistência antimicrobiana se impõe como um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Patógenos

multirresistentes estão relacionados a infecções graves com alta mortalidade. Ceftazidima-avibactam é uma nova droga que demonstrou atividade *in vitro* contra bactérias Gram-negativas resistentes e está licenciada para o tratamento de infecção intra-abdominal, urinária complicada e pneumonia associada à assistência em saúde em população adulta. O objetivo do presente estudo foi descrever as características epidemiológicas e desfechos de pacientes tratados com ceftazidima-avibactam em um hospital quaternário de ensino no Rio de Janeiro. Análise observacional retrospectiva de junho de 2021 a agosto de 2021. A coleta de dados foi realizada mediante revisão de prontuário dos primeiros 47 pacientes e armazenados em planilha Excel. Foram excluídos pacientes sem dados completos para análise.

Resultados: Dos primeiros 50 pacientes que utilizaram ceftazidima-avibactam, 47 foram incluídos. Desses 65,9% o gênero masculino e 34,1% do feminino. O setor que teve mais prescrições foi o de Hematologia, seguido da Clínica Médica. A maioria das prescrições foi empírica baseada em histórico de colonização por enterobactéria resistente aos carbapenemas e o percentual de óbito foi de 17%. Importantes dados foram descritos a respeito do uso desse novo antimicrobiano, com grande percentual de sucesso terapêutico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101744>

EP 009

COBERTURA ANTIMICROBIANA DA VANCOMICINA CONTRA PATÓGENOS GRAM-POSITIVOS EM PACIENTES QUEIMADOS

Ronaldo Morales Junior^a,
Leonard de Vinci Kanda Kupa^a,
Estela Maris de Oliveira^a,
Edvaldo Vieira de Campos^b,
João Manoel da Silva Junior^b,
Elson Mendes Silva Junior^b,
Aline Sandre Gomides^b,
Gabriela Aparecida Ferreira^b,
Thiago Camara de Oliveira^b,
David de Souza Gomez^b,
Silvia Regina Cavani Jorge Santos^a

^a Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^b Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: Pacientes com grandes queimados apresentam alterações farmacocinéticas que podem impactar a cobertura antimicrobiana da vancomicina nas doses empíricas contra patógenos Gram-positivos com concentração inibitória mínima (CIM) ≥ 1 mg/L. O objetivo do estudo foi comparar a dose empírica de vancomicina com a dose ajustada a partir da abordagem farmacocinética-farmacodinâmica (PK/PD) em pacientes sépticos com grandes queimados.

Métodos: Pacientes adultos, com função renal preservada, recebendo vancomicina intravenosa foram investigados após